



PCL – NOTURNO – TIPO 1 - GABARITO

NOME:
MATRÍCULA:
CURSO:
SALA DE REALIZAÇÃO DA PROVA DO PCL:

INSTRUÇÃO: COPIE AS SUAS RESPOSTAS ÀS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA NO CARTÃO RESPOSTA LOCALIZADO AO FINAL DA PROVA. PREENCHA, COMPLETAMENTE, UM QUADRADINHO PARA CADA QUESTÃO, À CANETA.

1. De acordo com a narrativa, como começou a ideia de Phil Knight trabalhar com sapatos?

- a) A partir de um seminário realizado na faculdade.
- b) A partir das expectativas da família, tradicional no ramo.
- c) A partir de uma conversa com seu amigo Carter, quem lhe deu a sugestão.
- d) A partir de um professor, que lhe inspirou e incentivou a ser um grande empreendedor.
- e) A partir de um sonho revelador, que lhe forneceu o caminho.

Gabarito: Como pode ser lido na página 17 (livro físico), a ideia de trabalhar com sapatos surgiu a partir de um seminário na faculdade.

2. A trajetória Phil Knight é apresentada na obra “A Marca da Vitória” com altos e baixos. Em determinado momento, Phil avalia a possibilidade do fracasso da Blue Ribbon. Considerando o contexto da obra, é VIÁVEL afirmar:

- a) O fracasso resultaria em falência e nada de proveitoso poderia ser tirado dessa experiência.
- b) Um possível fracasso e/ou falência também poderia ser tomado como experiência a ser aplicada em um próximo negócio, ou seja, o fracasso também poderia gerar uma valiosa sabedoria.
- c) Um possível fracasso determinaria o fim dos objetivos empreendedores de Phil Knight.
- d) A certeza de que na América, a terra da oportunidade, os fracassados não têm direito a segunda chance.
- e) A certeza de que não havia possibilidade de fracasso para um empreendedor.

Gabarito: A possibilidade de fracasso era vista por Phil Knight como uma forma de aprender com os erros, o que geraria uma valiosa sabedoria para ser utilizada em uma próxima tentativa de empreender.

3. Em sua autobiografia, Phil Knight nos apresenta Bowerman, seu ex-treinador, que desempenhou um importante papel na trajetória do fundador na Nike. Considerando o enredo, é VIÁVEL afirmar:

- a) Phil Knight via Bowerman como um treinador brilhante e também como uma inspiração.
- b) Phil Knight considerava Bowerman um treinador bem-sucedido, inclusive financeiramente, e foi esse o único motivo para convidá-lo a se associar a Blue Ribbon.
- c) Para Knight, Bowerman era um excelente treinador, mas um ser humano desprezível.
- d) Bowerman era uma inspiração para Phil Knight por conta do seu bom humor inabalável.

e) Havia entre Phil Knight e Bowerman uma relação conflituosa, moldada pela ambição e pela inveja.

Gabarito: É possível verificar em vários momentos da obra a admiração de Phil Knight por seu ex-treinador. A admiração se dava por reconhecer em Boweman um exímio profissional e, também, por ele inspirar os jovens atletas.

4. “Não gosto dessa forma de fazer negócios, mas a situação foi forçada por uma empresa com as piores intenções possíveis”. O trecho em destaque se insere no contexto da obra “A Marca da Vitória”. Neste ponto da autobiografia, Phil Knight releva a relação estremecida com a sua primeira fornecedora, a Onitsuka. Apesar de um contrato assinado, as duas partes (a Blue Ribbon de Phil e a Onitsuka), quebraram importantes pontos do acordo.

Considerando esse debate sob a ótica da ética, é VIÁVEL afirmar:

a) Phil Knight busca alternativas de negócio para sua empresa quando descobre a intenção da Onitsuka de romper o contrato assinado. Assim, a ação antiética da fornecedora japonesa é utilizada como forma de justificar sua iniciativa de fazer negócio com outra empresa, a saber a Nissho.

b) A postura ética de Phil Knight o faz romper com a Onitsuka, antes mesmo que buscar novas parcerias comerciais. Isto levou a Blue Ribbon à falência em 1972.

c) Diante das informações sobre a “traição” da Onitsuka, Phil Knight decide romper imediatamente o contrato com a empresa japonesa. Reforçando sua crença na conduta ética nos negócios.

d) Analisando o contexto da obra fica claro que, em nenhum momento, relativiza-se a ética em favor de vantagens comerciais.

e) Considerando o contexto da obra, impõe-se como impossibilidade o debate sobre ética e negócios.

Gabarito: Considerando o contexto da obra, é possível observar que questões éticas são trazidas à tona. Diante de um contrato de exclusividade assinado pela Blue Ribbon e a Onitsuka, as cláusulas não foram obedecidas. Phil Knithg, em alguns momentos, busca justificar suas ações como uma consequência das más intenções e/ou ações antiéticas da fornecedora japonesa.

5. Em dado momento do livro “A marca da vitória”, a temática da precarização do trabalho e de práticas de trabalho análoga à escravidão vem à tona. Considerando o enredo da obra, é VIÁVEL afirmar:

a) Phil Knight afirma que as denúncias realizadas pela mídia sobre a condição de trabalho de algumas fábricas da NIKE eram injustas, pois não considerava todo o esforço da empresa em melhorar as condições das fábricas, tornando-as mais limpas e mais seguras.

b) As manchetes sobre as condições de trabalho em algumas fábricas da NIKE eram consideradas por Phil Knight como positivas, porque de toda forma geravam publicidade.

c) Diante das denúncias de trabalho análogo à escravidão, a empresa foi obrigada a fechar todas as suas fábricas localizadas na América do Sul e na América Central.

d) Considerando a leitura da obra, as denúncias de trabalho precarizado nas fábricas da NIKE não serviram de estímulo para o melhoramento do processo de fabricação.

e) Após os escândalos sobre a existência de trabalho análogo à escravidão em suas fábricas, Phil Knight abandonou a diretoria da empresa.

Gabarito: Em dado contexto da obra, a temática do trabalho precarizado e análogo à escravidão surge e Phil Knight avalia que a NIKE foi utilizada como bode expiatório. Segundo Knight, não fora levado em consideração todo o esforço realizado pela empresa para instituir um processo produtivo seguro, garantindo a dignidade dos empregados. Ele avalia que os salários baixos, muitas vezes, estavam relacionados ao contexto político e econômico dos países onde as fábricas foram instaladas. E diz que, ao estabelecer fábricas nesses lugares estava, também, colaborando com a criação de milhares de empregos.

6. “Falta de educação para o empreendedorismo: nas escolas, falta uma cultura do empreendedorismo nos níveis fundamental e médio”, “Elevada taxa de impostos: para muitos, a alta carga tributária paga pelos empreendedores no país é considerada o maior pesadelo para a saúde de uma empresa”. “Acesso a crédito: além de ser escasso, principalmente para pequenas e médias empresas, as altas taxas de juros não facilitam a sustentabilidade das operações.

Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-superar-as-dificuldades-de-empreender-no-brasil>. Acesso em: 20/04/2023.

O trecho em destaque aponta para alguns dos desafios encontrados por quem deseja empreender no Brasil. No livro “A Marca da Vitória”, também são expostos os desafios e as dificuldades para os que decidem empreender.

Considerando os devidos distanciamentos entre a realidade brasileira e a estadunidense, pergunta-se: é possível estabelecer algum tipo de relação entre o mencionado no trecho em destaque e a obra analisada? Quais são as principais diferenças entre esses cenários? Justifique.

Gabarito: Mesmo sendo realidades distintas, é possível estabelecer relações entre as dificuldades para se empreender, sobretudo no que diz respeito a dificuldade de Phil Knight em conseguir créditos para a sua empresa. Por outro lado, vemos que nos Estados Unidos existe uma cultura de empreendedorismo, onde escolas e universidades trabalham com essa perspectiva, o que favorece o desenvolvimento de um negócio.

7. “Existe um impulso primitivo de se comparar tudo – a vida, negócios, aventuras de todo tipo – a uma corrida. Mas muitas vezes a metáfora é inadequada. Ela só vale até certo ponto.” (A marca da Vitória)

“Por que estou aqui? Qual é o meu propósito?” (A marca da Vitória)

“Comi um almoço intragável em uma taverna escura, cercado de trabalhadores com os rostos cobertos de fuligem. Todos tinham aparência magra e cansada. Mastigavam devagar, sem prestar atenção, como zumbis. Por que temos que trabalhar tanto? Olhai os lírios do campo... Eles não trabalham nem fiam. Entretanto, o rabino Eleazar bem Azariah afirmou que nosso trabalho é nossa parte mais sagrada. Todos têm orgulho de seu trabalho. Deus fala de Seu trabalho; mais deveria fazê-lo o homem.” (A marca da Vitória)

“Sozinho, sob o teto pintado por Michelangelo, pude mergulhar na minha descrença. Li no meu guia de viagem que Michelangelo sofreu muito enquanto pintava sua obra-prima. Sentia dores nas costas e no pescoço. A tinta caía a todo instante nos cabelos e nos olhos dele. Dizia aos amigos que não via a hora de terminar. Se nem Michelangelo gostava do trabalho dele, pensei, que esperança existe para o resto de nós?” (A marca da Vitória)

A partir do contexto da obra, registre possíveis aprendizados sobre o tema TRABALHO. Inclua, necessariamente, referências ao livro em questão.

Gabarito: A obra em questão defende o trabalho, o esforço contínuo, a perseverança, a persistência, o aprendizado a partir dos fracassos como valores que dignificam o homem e que possibilitam a ascensão social. Aprendizados mais específicos, no que diz respeito ao universo corporativista, podem ser apontados, como por exemplo a orientação de Knight sobre a importância de delegar funções e dar liberdade para o funcionário realizar o trabalho à sua maneira, criar possibilidades para alcançar o objetivo estabelecido. Espera-se que o aluno ilustre apontamentos genéricos ou específicos com a transcrição de passagens do texto (citação direta) ou com alusão a passagens do texto.